

FATOS E VALORES: UM ESTUDO SOBRE A DICOTOMIA FATO-VALOR E SUA RECEPÇÃO NA FILOSOFIA MORAL CONTEMPORÂNEA

ALEXANDRE XAVIER VARGAS¹; FLÁVIA CARVALHO CHAGAS²

¹Universidade Federal de Pelotas – PPG Filosofia – alexandrevargasss@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – PPG Filosofia – flaviacarvalhochagas@bol.com.br

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho consiste no estudo dos principais desenvolvimentos filosóficos relacionados à idéia de dicotomia fato-valor no âmbito da Filosofia Moral. Pretendemos analisar os principais argumentos nos quais tal ideia se apoia, com ênfase na sua recepção na Filosofia Moral contemporânea. Compreendemos que, uma vez que todo o tipo de investigação que diz respeito à Filosofia Moral de alguma maneira faz referência a valores morais ou, pelo menos, a juízos valorativos efetuados pelos indivíduos no âmbito de suas atividades em sociedade, a fim de satisfazer condições mínimas de clareza conceitual e profundidade, qualquer pretensão na área da Filosofia Moral parece se encontrar significativamente vinculada ao seu posicionamento quanto a essa questão. É nesse sentido que pretendemos oferecer uma contribuição significativa aos estudos acerca dos principais aspectos do problema em questão.

A ideia geral da dicotomia fato-valor pode ser caracterizada de modo simplificado através da seguinte formulação: ocorrem eventos ou estados de coisas (fatos) no mundo físico e a estes são, em muitos casos, atribuídas certas propriedades morais (valores) normalmente na forma de adjetivos, tais como bom, ruim, injusto, etc. Entretanto, não parece a princípio haver no fato em si mesmo nada que o vincule necessariamente a um valor, de modo que, valores devem possuir um estatuto diferenciado dos fatos objetivos, sendo, portanto, ou derivados de algum tipo de entidade abstrata ou portadores de uma natureza, em última instância, meramente subjetiva. Embora a idéia caracterizada acima seja algo de grande generalidade, ela parece cumprir a função de caracterizar uma tese geral que ganhou diferentes matizes no pensamento de diversos autores ao longo da História da Filosofia.

A ideia de uma separação entre fatos e valores do modo como figura nas discussões da Filosofia Moral contemporânea remonta a um dos principais filósofos da Modernidade, David Hume, que, ao que tudo indica, foi o primeiro a formular de modo claro o problema¹ através daquilo que ficou conhecido como “lei de Hume”. Hume, em seu *Tratado da Natureza Humana*, postula a ideia de que “do fato de alguma coisa ser o caso, não é possível concluir que algo deve ser caso”, em outras palavras, do “ser” não é possível derivar o “dever”.

Considerando essa origem da dicotomia fato-valor na Modernidade e seu desenvolvimento a partir de uma retomada das teses centrais do empirismo humeano por parte de alguns dos primeiros filósofos analíticos do século XX,

¹ Também é possível falar em separação entre fatos e valores em autores anteriores a Hume. Em Platão, por exemplo, já se pode encontrar uma clara separação entre fatos e valores. Contudo, entendemos que só a partir de Hume há uma problematização do assunto de modo a oferecer um desafio para pretensões no campo da Filosofia Moral. Trata-se, até certo ponto, de uma opção com a finalidade de manter a amplitude do assunto em uma dimensão manejável e centrada no objeto principal do trabalho.

passando também pelos desenvolvimentos de uma progressiva decadência de concepções lógico-reducionistas da linguagem, que tanto contribuíram para a sustentação dessa suposta dicotomia, e chegando aos questionamentos mais recentes a tal idéia, propostos, sobretudo, por Putnam, pode-se traçar certo itinerário que parece apresentar três movimentos distintos: 1) A origem da dicotomia fato-valor na modernidade; 2) A recepção de tal ideia na Filosofia Analítica do início do século XX e sua incorporação nas principais teses lógico-reducionistas da linguagem; 3) Os desenvolvimentos dessa dicotomia a partir da progressiva decadência de concepções lógico-reducionistas da linguagem e a relevância de tal ideia para os principais desenvolvimentos da Filosofia Moral contemporânea.

Assim, pretendemos a partir desses três pontos fundamentais do desenvolvimento da dicotomia fato-valor, centrar nossa análise, sobretudo nos aspectos de fundamentação, correção e relevância dessa ideia para a Filosofia Moral. Pretendemos investigar que fundamentos apoiaram ou poderiam ainda apoiar a ideia de separação entre fatos e valores; a consistência e força justificacional de tais fundamentos e a relevância do problema para a Filosofia Moral contemporânea desenvolvida, sobretudo após a progressiva decadência das concepções lógico-empiristas.

2. METODOLOGIA

A pesquisa apresenta natureza essencialmente bibliográfica consistindo no estudo e análise de argumentos contidos nas obras centrais para o desenvolvimento do tema proposto. Tem destaque as obras dos principais autores da tradição filosófica que ofereceram significativas contribuições para o desenvolvimento do tema, tais como, Hume, Kant, Moore, Wittgenstein, Carnap, Quine, Putnam, entre outros. Também são considerados trabalhos centrais da Filosofia Moral contemporânea e artigos da literatura especializada pertinentes ao assunto.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O trabalho encontra-se ainda em fase inicial, de modo que, não é possível apresentar resultados em caráter definitivo. Contudo, os primeiros estudos já apontam na direção de uma profícua discussão acerca do tema com certas correntes de pensamento na Filosofia Moral Contemporânea. Em especial, pode-se citar o liberalismo político de John Rawls, posição na qual é notória a tentativa de superação da idéia de uma dicotomia entre fatos e valores. Nesse sentido, parece possível indicar uma discussão promissora, sobretudo quanto á relevância de tal idéia para a formulação de teorias morais, bem como, de posicionamentos a esse respeito de modo geral. Além disso, a oportuna retomada, principalmente nas últimas três décadas, do interesse acadêmico pela obra de David Hume, tem propiciado ampla renovação interpretativa de quase todos os aspectos de sua obra, inclusive sobre a idéia de dicotomia entre fatos e valores. Assim, esse movimento tem permitido à presente pesquisa um enriquecimento da discussão, inclusive sobre a própria fonte do tema proposto.

4. CONCLUSÕES

Pretende-se aqui avaliar o alcance e significado da ideia de dicotomia fato-valor ao longo da história da Filosofia, de modo a contribuir para a compreensão de um importante tema no campo da Metaética. Mais do que isso, não visamos apenas oferecer uma descrição, mas também uma avaliação crítica das possíveis implicações da ideia de dicotomia fato-valor para algumas das principais perspectivas contemporâneas na área da Filosofia Moral. Pretende-se assim, contribuir para o esclarecimento de qual poderia ser o papel e relevância dessa ideia para desenvolvimentos atuais e futuros nessa área.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AYER, Alfred Jules. *Language, Truth and Logic*. New York: Dover Publications, 1951.
- BERNSTEIN, Richard. "The Pragmatic Turn: The Entanglement of Fact and Value". In: BEN-MENAHEM, Yemima (ed). *Hilary Putnam: Contemporary Philosophy in Focus*. New York: Cambridge University Press, 2005: p. 251-266.
- BRINK, David. *Moral Realism and the Foundation of Ethics*. Cambridge: Cambridge University Press, 1989.
- CARNAP, Rudolf. *Empiricism, Semantics and Ontology*. Encontrado em: <<http://www.ditext.com/carnap/carnap.html>> Último acesso: 09/07/2013.
- CARUS, A.W. *Carnap and Twentieth-Century Thought*, Cambridge: Cambridge University Press, 2007.
- CUTER, J. V. G. "A ética do Tractatus". *Analytica*. Vol 7 nº 2. São Paulo, 2003: p. 43-58.
- HARE, R. M. *A linguagem da moral*. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
- HARMAN, G. "Moral Relativism," In: G. Harman and J.J. Thompson (eds.) *Moral Relativism and Moral Objectivity*, Cambridge Massachussets: Blackwell Publishers, 1996: p. 3-64.
- HEMPEL, C.G. "Problems and Changes in the Empiricist Criterion of Meaning", *Revue Internationale de Philosophie*, nº 11, 1950: p. 41-63.
- HUME. *A Treatise of Human Nature*. New York: Oxford University Press, 1978.
- KANT, Immanuel. *Groundwork of the Metaphysics of Morals*. Cambridge: Cambridge University Press, 2002.
- _____. *Crítica da Razão Prática*. São Paulo: Brasil Editora, 1959.
- _____. *Crítica da Razão Pura*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001.
- MACKIE, J. L. *Ethics: inventing right and wrong*. London: Penguin Books, 1977.
- MOORE, G.E. *Principia Ethica*. Cambridge: Cambridge University Press, 1959.
- NAVIA, Ricardo. "En torno a la polémica Habermas – Putnam sobre la validez de los juicios éticos y Morales". In: HOBBUS, João; SILVEIRA, Denis Coitinho (org.). *Ação, Justificação e Moralidade*. Pelotas: Editora Universitária/UFPEL, 2012. P. 76-94.
- PUTNAM, Hilary. *The Collapse of the Fact-Value Dichotomy and Other Essays*. Cambridge, Massachussets: Harvard University Press, 2002
- _____. *Ethics without Ontology*. Cambridge, Mass.: Harvard University Press, 2004.
- _____. "Pragmatism and Moral Objectivity". In: *Words and Life*, Cambridge, Mass.: Harvard University Press, 1995, p. 170.
- _____. "Pragmatism and Relativism". In: *Words and Life*. Cambridge, Mass.: Harvard University Press, 1995.
- _____. *Realism with a Human Face*. Cambridge, Massachussets: Harvard University Press, 1992.
- _____. *Reason, Truth and History*. Cambridge: Cambridge University Press, 1981.
- QUINE, W.V.O. *Two Dogmas of Empiricism*. Encontrado em: <<http://www.ditext.com/quine/quine.html>> Último acesso: 09/07/2013.
- _____. *From a Logical Point of View*, Cambridge, Mass.: Harvard University Press, 1953, revised edition 1980
- _____. *Ontological Relativity and Other Essays*, New York: Columbia University Press, 1969.

- _____. *Theories and Things*, Cambridge, Massachusetts: Harvard University Press, 1981.
- _____. "Two Dogmas in Retrospect". In: *Canadian Journal of Philosophy*, nº 21, 1991: p. 265–74.
- RAMÍREZ CALLE, Olga. La pregunta por la verdad de los enunciados morales y la búsqueda de una fundamentación realista de la moral. *Episteme NS*, Vol. 28, nº1, 2008: 89-114.
- RAWLS, John. *A Theory of Justice*. Cambridge, Massachusetts: Harvard University Press, 1971.
- _____. *Political Liberalism*. New York: Columbia University Press, 2005.
- _____. "The Independence of Moral Theory" In: *Proceedings and Addresses of the American Philosophical Association*, Vol. 48, 1974-1975: p. 5-22.
- RORTY, R. *Objectivity, Relativism, and Truth*. Cambridge UK: Cambridge University Press: 1991.
- RUSSELL, Bertrand. *The Philosophy of Logical Atomism*. Minneapolis, Minnesota: Department of Philosophy, University of Minnesota. Repr. as Russell's Logical Atomism, Oxford: Fontana/Collins, 1972.
- SILVEIRA, Denis Coitinho. "Moore e a Crítica ao Normativismo Ético: O Papel do Valor Intrínseco" In: *Dissertatio*, Nº 29, ano 2009: p. 227-245.
- _____. "Teoria moral mista: superando a dicotomia fato/valor". In: HOBBUS, João; SILVEIRA, Denis Coitinho (orgs.). *Ação, Justificação e Moralidade*. Pelotas: Editora Universitária/UFPEL, 2012: p. 138-155.
- STRAWSON, P.F. *Freedom and Resentment And Other Essays*. New York: Routledge, 2008.
- _____. *Skepticism and Naturalism: Some varieties*. London: Taylor & Francis e- Library, 2005.
- WILLIAMS, Bernard. *Ethics and the Limits of Philosophy*. Cambridge, Massachusetts: Harvard University Press, 1985.
- WITTGENSTEIN. "A Lecture on Ethics". *The Philosophical Review*, Vol. LXXIV, Nº 1, 1965: 3-12.
- _____. *On Certainty*. Oxford: Basil Blackwell, 1974.
- _____. *Philosophical Investigations*. Oxford: Basil Blackwell, 1974.
- _____. *Tractatus Logico-philosophicus*. São Paulo: EDUSP, 1994.